

383 A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO RIO GRANDE DO SUL: DISPERSÃO OU CONTROLE BIBLIOGRÁFICO. Yvette Zietlow Duro, Maria Alice B. Lussani, Angélica dos Santos Petrillo, Ana Lérica Pacheco Gutierrez, Lilionete Cassol, Gisela H. Burmeister e Rossana de Lucena. (Centro Referencial de Literatura, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.)

A verificação da existência e eficiência dos mecanismos de controle bibliográfico da produção intelectual gaúcha é necessária no sentido de permitir o acesso de profissionais especializados e da comunidade em geral à informação. Este trabalho visa o levantamento da produção expressa em livros, artigos de periódicos, comunicações apresentadas em eventos, relativas às pesquisas, a partir de 1980 em seis IES do Rio Grande do Sul: UFRGS, PUC RS, UNISINOS, UFPel, UFSM e FURG. Inicialmente utilizou-se um questionário, distribuído aos pesquisadores da UFRGS, PUC RS e UNISINOS, solicitando os dados necessários. Devido ao baixo índice de retorno destes questionários na UFRGS, foi realizada uma análise em catálogos. Para complementação, estão sendo examinados os relatórios de produção intelectual docente de 1985 a 1987 encaminhados pelos pesquisadores à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFRGS. Com a implantação do Sistema de Cadastro de Pesquisadores, foram inseridos no microcomputador os dados da PUC RS, que estavam mais completos. A medida que os dados da UFRGS são coletados, vão sendo digitados. Após a digitação, são emitidos relatórios aos pesquisadores para retificação e complementação de informações. Em seguimento será realizado o cadastramento da UNISINOS e a análise dos catálogos recebidos da UFPel, UFSM e FURG, já que a distribuição de questionários neste caso é ineficiente. As dificuldades de se obter as informações junto aos pesquisadores, a falta de centralização da informação e a falta de clareza (sumário e/ou índice) nos catálogos examinados são alguns dos entraves encontrados. Diante dos resultados parciais obtidos até o momento, pode-se afirmar que não existe um controle da produção intelectual gaúcha, apesar das tentativas. (PROPESP/CNPq)